

Revista Crioula – nº 1 – maio/2007

Depois de um longo ensaio, a Revista Crioula dá o ar da graça e põe seu primeiro número nas bancas virtuais da Internet. Ela é um projeto dos alunos de pós-graduação — com o efetivo apoio dos professores — da área de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, vinculada ao Departamento de Línguas Clássicas e Vernáculas na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP). A área congrega os pesquisadores que têm como objeto de estudo as literaturas dos oito países de língua oficial portuguesa (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste), abrangendo linhas de pesquisa como Relações literárias entre Brasil, Portugal e África; Literatura e sociedade nos países de língua portuguesa; Literatura infantil/juvenil em língua portuguesa.

É sobre essa rica colcha de retalhos que se debruçam dois dos principais pensadores e incentivadores do nosso campo de estudos: Maria Aparecida Santilli e Benjamin Abdala Júnior, nas excelentes entrevistas incluídas neste número. Nelas o leitor encontrará um pouco da história do programa e das suas perspectivas atuais e futuras.

Em relação à palavra “crioula” que batiza nosso periódico, temos aqui um único vocábulo que nos reporta a uma multiplicidade de significados, os quais têm tudo e um pouco mais a ver com a área de Estudos Comparados. O nome surgiu numa conversa entre professores e estudantes, chegando-se a um consenso de que essa legítima palavra-valise carrega uma série de sentidos que repercutem nos estudos de nossa área, e no ânimo e na alma que empolgam os seus pesquisadores.

No caso, o adjetivo “crioula” serve para designar as línguas mistas originadas do contato entre os habitantes nativos de diversas regiões e os colonizadores europeus que se estabeleceram nessas localidades. Não só o termo define uma língua com novas características, como também as comunidades, as culturas e as literaturas que surgem dessa interação. Para o estudante e pesquisador das literaturas produzidas nos países de língua portuguesa de quatro continentes, “crioula” é mais do que uma metáfora. Feita em português, sua poesia e sua prosa apresentam um léxico, uma sintaxe e uma melodia em que o contato entre o português e as variações lingüísticas de cada localidade se mostra fecundo e poderoso.

Exemplo disso se encontra na seção “Artigos e ensaios”: os estudos abordam e analisam obras e autores de várias épocas e estilos, como Mia Couto, Guimarães Rosa, Eça de Queirós, Eugénio Tavares, Fernando Pessoa, Pepetela, Érico Veríssimo, António Jacinto, e muitos outros escritores que formam o rico mosaico das literaturas de língua portuguesa.

Saindo da esfera lingüística, não se pode esquecer que o qualificativo “crioula” também fala de cultura e de gente. O vocábulo expressa antes de qualquer coisa o potencial social e artístico que a miscigenação e os encontros socioculturais têm a oferecer ao universo acadêmico e ao mundo em geral. Eis o espírito que motivou as seções “Perfil” e “Diário acadêmico”, que trazem, respectivamente, a apresentação biográfica de Ana Mafalda Leite, uma representante genuína desse quadro, e as experiências acadêmicas de estudantes que cruzam o Atlântico imergindo na “crioulidade” da língua portuguesa e nas culturas diversas que enriquecem nossas pesquisas.

Por último, seria impossível não lembrar que “crioula” também denota a mulher negra, que, desde sua chegada às terras brasileiras, reinventou sua própria identidade e ocupou lugar central na real elaboração da identidade de nosso povo. Nesse sentido, a escolha do “Dossiê” deste primeiro número da Revista Crioula dificilmente poderia ser mais adequado: “A voz feminina nas literaturas de língua portuguesa”. Trata-se de um conjunto de artigos que estuda a produção literária das seguintes autoras: Lídia Jorge, Paulina Chiziane, Maria Archer, Florbela Espanca, Gilka Machado, Lygia Bojunga Nunes, Alda Espírito Santo, Noémia de Sousa, havendo ainda análise das personagens femininas Dina, Mariazinha tiro a esmo e Dama da noite. Ou seja, uma homenagem às “crioulas” reais e ficcionais.

Mas a “valise” da Revista Crioula ainda comporta mais coisas. Também em “Artigos e ensaios” se poderá ler sobre histórias em quadrinhos, literatura infanto-juvenil e estudos sobre literatura e meio-ambiente. O leitor irá encontrar na seção “Resenhas” comentários e críticas sobre livros recém-lançados ou obras de referência. E, nas seções “Contos e outras prosas” e “Caderno de poesias”, apresentamos a produção literária de alguns de nossos pesquisadores.

Boa leitura.

Os editores

Edição - nº 01

Editoria

Sueli Saraiva

José Carlos Siqueira

Colaboradores desta Edição

- COMISSÃO DE TEXTOS

Flávia Cristina Bandeca Biazetto

Flávia Merighi Valenciano

Jane Adriane Gandra Veloso

Rogério Caetano de Almeida

- COMISSÃO DE RESENHAS

Elídio Miguel Fernando Nhamona

Rosângela Manhas Mantolvani

Rosely Zenker B. Lopes

- COMISSÃO DE ENTREVISTAS

Alexandre Gomes da Silva

Débora Leite David

Érica Antunes